

Entre a dramaturgia e a memória: A mobilização dos acervos audiovisuais da Globo nas ficções seriadas Originais Globoplay¹

Marina de Albuquerque Reginato²
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo

O presente resumo apresenta um recorte da minha dissertação de mestrado (Reginato, 2024), em que investigo como os acervos audiovisuais da Globo são mobilizados em séries ficcionais lançadas sob o selo Originais Globoplay. A partir do mapeamento e análise de 42 títulos disponibilizados até dezembro de 2023 pela plataforma, identifiquei que cinco obras utilizam imagens dos acervos Globo como elementos narrativos, cenográficos, de ambientação histórica ou para reprodução ficcional. A partir desses dados, proponho refletir sobre a relação entre memória, história e ficção, evidenciando como registros documentais podem ser ressignificados na criação de narrativas contemporâneas.

Palavra-chave: memória; Globoplay; acervo audiovisual; ficção seriada.

Introdução

Desde seu lançamento em 2015, o Globoplay consolidou-se como um dos principais serviços de streaming do Brasil. Como diferencial frente a concorrentes internacionais, como a Netflix, a plataforma traz um especial apelo à memória audiovisual da Globo: por meio da disponibilização de obras dos acervos audiovisuais da empresa, estabeleceu um elo direto com televisão brasileira, reafirmando sua identidade digital e vínculos com a audiência do país (Reginato, 2024).

No entanto, há um conjunto de títulos na plataforma mais distantes desse contexto: os Originais Globoplay – produtos exclusivos, que se alinham à tendência internacional de produção de conteúdo para o streaming³. Embora transmitam a ideia de ruptura com o restante do catálogo, muitas dessas obras também mobilizam trechos dos acervos audiovisuais da Globo (sejam elas ficções ou documentários), compondo novas narrativas a partir desses registros.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação e Cultura, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marinareginato1@gmail.com.

³ O termo “original” é usado por todas as grandes concorrentes do mercado para se referir às obras lançadas no streaming, como HBO Max, Netflix e Amazon Prime.

Observando especificamente as **ficções** seriadas Originais Globoplay, nota-se que cenas extraídas dos acervos Globo se tornam ferramentas narrativas importantes, criando elos entre memória e ficção. Assim, a ideia deste trabalho é visitar esses títulos, mapeando a presença de trechos dos acervos Globo e como eles são mobilizados narrativamente.

Justificativa

Este resumo apresenta um recorte de um dos resultados obtidos na minha pesquisa de mestrado (Reginato, 2024). Compreender como acervos audiovisuais são mobilizados nas ficções seriadas Originais Globoplay se mostrou fundamental para refletir sobre as relações entre dramaturgia e memória. Se em documentários e reprises a relação com esses registros históricos é mais direta, na ficção ela se amplia por meio de técnicas narrativas e estéticas, revelando abordagens que mobilizam esses fragmentos para a criação de novas histórias. Essa dinâmica evidencia nuances entre o real e sua reelaboração ficcional.

Metodologia

Foram coletados dados das ficções seriadas Originais Globoplay desde o lançamento do selo, até 01 de dezembro de 2023. No total, foram mapeadas 42 obras, analisadas para verificar o uso de acervos audiovisuais da Globo⁴. Das obras avaliadas, cinco utilizaram acervos: *A Divisão* (temporadas 1 e 2)⁵, *Arcanjo Renegado* (temporadas 1 e 2)⁶, *Rota 66*⁷, *Fim*⁸ e *Betinho – No Fio da Navalha*⁹. As séries foram assistidas na íntegra para análise da presença e função dessas imagens em tela.

Apresento neste resumo os principais resultados, sem a abertura das discussões teóricas que deles derivam. Os autores referenciados são aqueles com os quais dialogarei

⁴ O uso de acervos audiovisuais da Globo pode ser identificado nos créditos dessas obras. Sempre que esses registros são mobilizados, há menção aos pesquisadores do setor Acervo Globo que cederam as imagens ao projeto.

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/a-divisao/t/wDn8QHHyp2/temporadas/3/>. Acesso em 22 de jun. 2025.

⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/arcanjo-renegado/t/jqvngb9dQG/temporadas/2/>. Acesso em 22 de jun. 2025.

⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/rota-66-a-policia-que-mata/t/mYMy5jHd7H/temporadas/1/>. Acesso em 22 de jun. 2025.

⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/fim/t/m7GrpwBpnM/temporadas/1/>. Acesso em 22 de jun. 2025.

⁹ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/betinho-no-fio-da-navalha/t/2CpqLtH59h/temporadas/1/>. Acesso em 22 de jun. 2025.

no trabalho completo, com ênfase nos conceitos de memória (Huyssen, 2000), autorreferenciação (Ribeiro, 2020), memória televisiva (Holdsworth, 2011), imaginação histórica (Barbosa, 2021) e anacronismo (Rancière, 2014).

Resultados

A análise detalhada das cinco ficções seriadas mapeadas indica que, na dramaturgia, trechos antigos da programação da empresa assumem quatro funções centrais: podem compor os episódios como cenas, além de serem mobilizadas para ambientação, reprodução e composição cenográfica.

Uma das formas de mobilização identificadas é como recurso de ambientação, substituindo os planos que ilustram ambientes da cidade em que a narrativa se passa. Em *Rota 66*, por exemplo, imagens de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980 são utilizadas ao longo dos episódios, conferindo realismo à narrativa e otimizando a produção ao dispensar a criação de cenários ou efeitos gráficos.

Também é possível observar o uso dos acervos audiovisuais da Globo para reprodução ficcional. Em *Rota 66* e *Betinho – No Fio da Navalha*, cenas reais são recriadas minuciosamente, com gestos, falas e cenários replicados, mantendo esses registros imaterialmente presentes.

Outra mobilização observada é na cenografia. Trechos da programação da Globo são aplicados a televisões cenográficas, como uma forma de estabelecer o período em que essas narrativas ficcionais se passam. Em *Fim*, por exemplo, cenas de *Roque Santeiro* e da *Copa do Mundo FIFA de 1978* aparecem nos televisores dos personagens, e, junto a outros elementos, situam organicamente a narrativa no tempo.

Assim, essas diferentes aplicações atestam um largo campo de uso dos acervos audiovisuais na produção de narrativas ficcionais históricas. A fronteira entre registro histórico e dramaturgia se estreita, abrindo possibilidades de diálogo entre essas linguagens. Em um mundo em que cada vez mais a ficção se consolida como uma forma de consumo de retrô, mesmo que esses passados comercializados nunca tenham realmente existido (Huyssen, 2000, p.24), deter um acervo repleto de registros históricos abre múltiplas possibilidades de interação entre essas linguagens.

Referências

BARBOSA, Marialva. Biografias improváveis: o si mesmo de um outro como imaginação historiadora. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v.10, pp. 27-47, 2021.

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação & Sociedade**, v. 47, pp. 99-114, 2007.

CAMPOPIANO, John. Memory, temporality & manifestations of our tech-nostalgia. **Preservation, Digital Technology & Culture**, v. 43, No.3, pp. 75-85, 2024.

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. Produção Televisiva e Instrumentalização da Nostalgia: o caso Netflix. **REVISTA GEMINIS**, v. 8, p. 60-86, 2017.

HOLDSWORTH, Amy. **Television, Memory and Nostalgia**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pelo passado**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Narrativas televisivas e identidade nacional**: o caso da telenovela brasileira. Buenos Aires: Nueva América, (120) 2008, p. 70-77.

MEIMARIDIS, Melina; MAZUR, Daniela; RIOS, Daniel. A Empreitada Global da Netflix: uma análise das estratégias da empresa em mercados periféricos. **Revista GEMINIS**, v. 11, n. 1, pp. 04-30, jan. / abr. 2020.

RANCIÈRE, Jacques. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. In: SALOMON, Marlon (Org.) **História, verdade e tempo**. Chapecó: Argos, 2011.

REGINATO, Marina de Albuquerque. Do Plim ao Play: Memória, nostalgia e os acervos Globo no Globoplay. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Uma pedagogia da memória: nostalgia e história em Os Dias Eram Assim. In: MARQUIONI, Carlos Eduardo; FISCHER, Gustavo Daudt. (Org.). **Da televisão às televisualidades**: continuidades e rupturas em tempos de múltiplas plataformas. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

SACRAMENTO, Igor. A era da testemunha: uma história do presente. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7., n. 1, pp. 125-140, 2018.